# Manifesto dos operadores de produção da P-43 em favor da dignidade e saúde mental.

Há muito as condições da estadia a bordo da P-43 são ruins e seguem piorando significativamente. Os problemas de integridade do navio, falta de manutenção dos equipamentos e descumprimento do contrato de hotelaria avançam. Banheiros de uso comum tem pouca ou nenhuma limpeza, com alguns deles apresentando em alguns momentos vazamentos de urina chegando a dois dedos de altura, roupas de cama não são trocadas de forma sistemática, sendo necessário que os trabalhadores solicitem de forma frequente a troca, frequentemente temos o comprometimento da lavagem dos uniformes com a parada dos elevadores de serviço e da secadora. Não é raro encontrar vazamentos no refeitório, durante as refeições temos que lidar com infestação de moscas e baratas isso sem falar na alimentação ofertada que se distancia significativamente do contratado. Muitos camarotes apresentam mofo, cortinas das camas danificadas, armários e gavetas com tranca danificada, suportes de sacos de roupa danificados, tampas de sanitários com problemas, duchas higiênicas sem funcionar, misturadores de água do chuveiro danificados... Alguns camarotes estão apresentando alagamento esporádico.

Aliado a esse quadro, nós da produção temos convivido com assédio constante por parte dos coordenadores. Andamos a flor da pele, estamos tendo alterações em nossos comportamentos, estamos tendo que fazer uso de medicamentos para suportar a rotina massacrante de assédio no trabalho.

Os coprods não respeitam nem leis, nem procedimentos, nem acordo coletivo. Agem como se fossem a verdade e criaram um mecanismo de fazer com que os subordinados sejam sempre os culpados ou responsáveis por qualquer problema que possa surgir.

Além dos problemas trazidos aos funcionários, problemas operacionais são criados pela sistemática de gestão dos coprods, algumas vezes manobras que de início alertamos que não apresentarão nenhum resultado são solicitadas, o que nos consome grande quantidade de horas e não resultam em nada. A distribuição das atividades por postos é sempre desequilibrada e ineficiente o que faz com que tenhamos sobre carga em alguns postos e consequente atraso na liberação de serviços, solicitamos várias vezes a correção desses desvios e não somos ouvidos. A inabilidade da priorização dos serviços nos obriga a conviver com problemas que reduzem drasticamente nossa produtividade.

A seguir evidenciamos um pouco do desrespeito que estamos sendo constantemente submetidos:

- Descumprimento de acordo coletivo, lançamento de horas de passagem de serviço. Os coprods definiram a revelia do acordo que as passagens de serviço não podem ultrapassar 20 minutos sem autorização prévia e que a longo prazo a média não deve ultrapassar 15 minutos.

- Desrespeito as escalas projetadas pelo RH. Frequentemente somos solicitados a alterar nossas escalas para atender interesses da coordenação de produção, somos orientados a fazer o lançamento como auto permuta, quando fazemos de forma diferente não conseguimos aprovação, algumas vezes pela coordenação, algumas vezes pelo RH. A sistemática de alteração de escalas não permite que as escalas projetadas pelo RH sejam executadas o que em termos práticos fazem toda equipe operar sem escala.

PÚBLICA

- Assédio moral, lançamento no GD de avaliações negativas que não são de responsabilidade do funcionário. Em 2023 tivemos o mais impressionante dos GDs, acusações infundadas e depreciação da imagem profissional dos integrantes da equipe de forma generalizada.

- Não recompor equipe mínima de operação deixando frequentemente as equipes desfalcadas. Chegando ao ponto de fazerem liberação de funcionários no fim do ano deixando a equipe desfalcada para não pagar hora extra trabalhada durante o ano com lançamento 2040 que teria seu fechamento de janeiro.

- Assédio por whatsapp. Recebemos dia e noite, tanto mensagens de whatsapp no grupo criado pela coordenação quanto no privado com assuntos relacionados as rotinas de trabalho e alterações de escala. Algumas dessas mensagem continham no fim um lembrete do sistema de consequência da Petrobras, da importância de não se criar problemas e outras ameaças.

- Desvio de função e descumprimento de normas: No nosso PCMO não consta a exposição a solventes e não temos treinamento de pintor industrial, mesmo assim somos obrigados a executar tratamentos mecânicos e pinturas para quitação de RTIs, contrariando a NR-34 e a documentação Petrobras de identificação de exposição a riscos. Quem apresenta qualquer tipo de questionamento tem seu GD depreciado, como se fosse nossa obrigação desrespeitar as normas e determinações da própria Petrobras. Os coprods para quitarem suas RTIs programam serviço para equipe terceirizada especializada para executar suas RTIs e registram como se eles tivessem executado.

- Obrigação de trabalho gratuito na folga. Temos prazos para lançamento de frequência constantemente cobrado, porém em função do nosso regime em escala e da não liberação antecipada para lançamento por parte da Petrobrás, somos obrigados a acessar o sistema Petrobras de forma gratuita, na folga, geralmente no seio da família, para fazermos lançamento da frequência.

- Assédio de obrigar trabalhar com equipe reduzida. Constantemente temos nossa equipe desfalcada e somos assediados constantemente a manter a produtividade da equipe completa, o que tem nos trazido extremo esgotamento.

- Assédio para constante alteração de escala. Implementaram um medo e uma cultura para nos fazer achar que somos obrigados a fazer embarques fora da escala prevista pelo RH (chegamos ao ponto dos coordenadores alterarem nossas escalas e não informarem, isso nos obrigou a ter rotina na folga de entrarmos no sistema Petrobrás para consultar constantemente nossa previsão de embarque).

- Não respeito aos horários de trabalho da Petrobrás (07:00 as 19:00 e 19:00 as 07:00). A coordenação muda os horários do turno a revelia do RH e orienta o lançamento de 7:00 x 19:00 como se os horários fossem normalmente executados. No momento estamos sendo obrigados a seguir o horário 06:00 X 18:00, já fomos obrigados a fazer as trocas nos horários 05:30 x 17:30 em função da conveniência dos coordenadores.

- Absurdos operacionais e de gestão. O coprod se sentiu a vontade para solicitar que um colaborador entrasse no meio de vazamento de óleo com uma vasilha para mensuração de taxa de perda de óleo. O coprod se sentiu a vontade para cobrar da equipe de operação limpeza da sala de produção que não recebe a devida atenção da hotelaria. O coprod quando informado da impossibilidade de descanso da equipe do turno da noite que liderava em função de liberação de serviço com agulheiro durante todo dia (a semana inteira) nas proximidades do casario, sugeriu que usássemos protetores

auriculares para dormir e não tomou nenhuma providência para permitir o descanso dos funcionários que estavam sem dormir. No período da pandemia por um erro sistêmico de programação estávamos ficando sem dormir em função dos horários de translado hotel x aeroporto e estávamos sendo deixados a beira da rodovia de madrugada, com o aeroporto fechado sem segurança, banheiro ou qualquer tipo de estrutura para esperar o dia amanhecer para inicio da operações do aeroporto. Solicitamos ao coprod que verificasse junto a EOR formas de solucionar essa situação. O coprod nos respondeu que nós não tínhamos empatia pelo setor que estava fazendo a programação, que eles já estavam muito ocupados para ficar recebendo demandas e mais uma vez a coordenação se eximiu de suas responsabilidades colocando a culpa em seus subordinados.

- Punições veladas. Já presenciamos colegas que confrontaram os assédios serem transferidos a revelia para locais aleatórios, presenciamos funcionários que trabalham em regime especial serem colocados em função administrativa em terra como forma de castigo.

- Desrespeito aos procedimentos Petrobrás no retorno de férias. Os coordenadores não respeitam o procedimento de frequência e ficam aleatoriamente fazendo convocações fora de data por não terem capacidade de gerenciar seus prazos para transferirem a responsabilidade de convocação do retorno de férias, importunando os funcionários antes e durante as férias com pendencias para serem resolvidas no pós férias.

Na publicação do último GD a covardia e o assédio foram tantos que um de nossos companheiros precisou desembarcar de aero médico. Nos compadecemos e identificamos muito com o que aconteceu com nosso colega de trabalho por que temos a certeza que poderia ter sido qualquer um de nós.

Como entendemos que nossa integridade está sendo posta em risco e precisamos mudar a condição doentia de trabalho que estamos sendo submetidos pelos coordenadores escrevemos para Cipa. O presidente da Cipa encaminhou nossas demandas em 14/04/2023 de forma que julgamos insuficiente.

Concluindo:

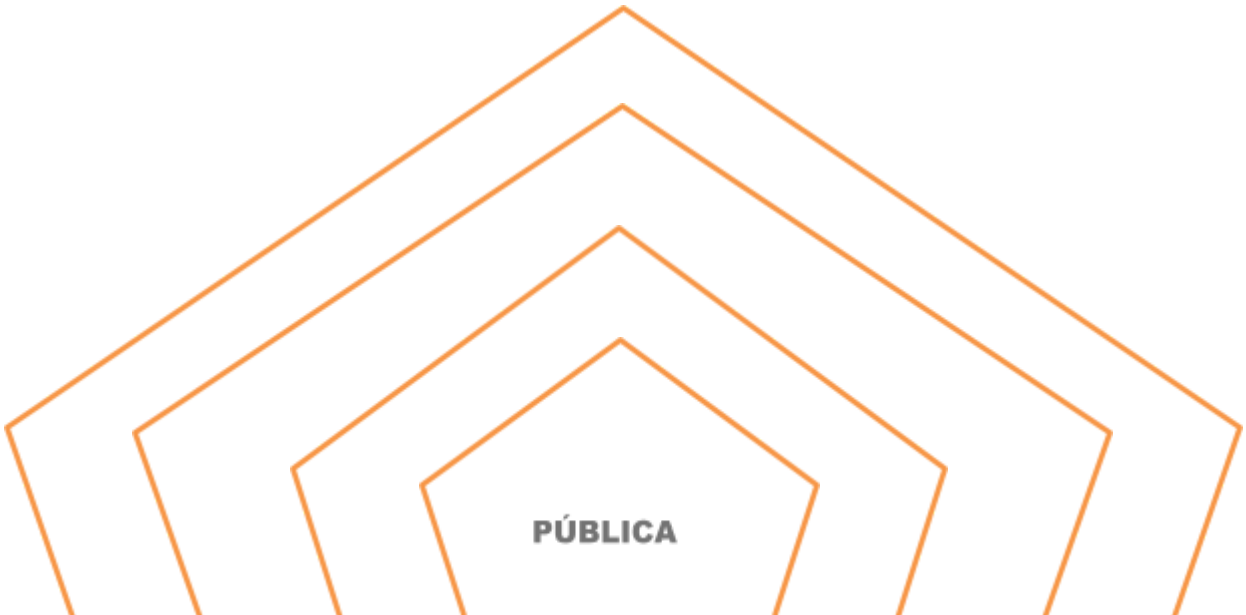
- A Petrobras apresenta em seus vídeos institucionais o dizer “Não deixe isso acontecer na sua unidade”, diante dos últimos acontecimentos de adoecimentos e óbitos no sistema Petrobrás temos nos preocupado imensamente com nossas vidas e de nossos colegas de trabalho, e não queremos que episódios assim se repitam.

- Aos gestores da Petrobrás fica o questionamento, em um passado recente da UN-BC tínhamos 3 técnicos desempenhando o papel de coprod e o sistema funcionava bem melhor que hoje na P-43 com 4 engenheiros na função de coordenação, onde está o problema?

- Ao sindicato ficam os seguintes pedidos de ajuda:

1) Apurar junto a Petrobrás os fatos relatados, se preciso com intermédio da justiça do trabalho.

2) Estudo de abertura de processo para pagamento das horas extras feitas pela internet por demanda dos coprods nas férias, folga e períodos de descanso contra Petrobras com arrolamento dos coprods de P-43.

Assinam esse documento os operadores de produção da unidade Petrobrás P-43.

# Manifesto dos operadores de produção da P-43 em favor da dignidade e saúde mental.